

ANDRIOLO, G.P., APPROBATO, M.S. Análise da prevalência de dor pélvica crônica e infecção por clamídia. In: CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UFG – COMPEEX, 3., 2006, Goiânia. **Anais eletrônicos do XIV Seminário de Iniciação Científica** [CD-ROOM], Goiânia: UFG, 2006. n.p.

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE DOR PÉLVICA CRÔNICA E INFECÇÃO POR CLAMÍDIA.

ANDRIOLO, Gustavo de Paula¹; **APPROBATO**, Mário Silva².

Palavras-chave: clamídia, dor pélvica crônica, infertilidade.

1. INTRODUÇÃO (justificativas e objetivos)

Dor pélvica crônica (DPC) é uma condição que atinge um grande número de mulheres, sendo considerada um desafio clínico para os médicos devido ao seu difícil diagnóstico e tratamento. De etiologia multifatorial, os processos infecciosos pélvicos, principalmente os associados à clamídia, são importante causa de DPC. A clamídia ou o gonococo, embora difícil de serem isolados em abscessos tubários ou pélvicos, podem ser encontrados em cerca de 40% dos casos de doença infecciosa inflamatória pélvica. Quando se analisa a relação entre infecção do trato genital inferior por clamídia e DPC, observa-se que 4% das mulheres com infecção comprovada desenvolvem DPC. Desse modo, é necessária a pesquisa sistemática deste agente na investigação da DPC para que a conduta diagnóstica e terapêutica seja adequada. Os objetivos do trabalho são: verificar a associação entre DPC e positividade para clamídia na imunofluorescência indireta (IgG), avaliar a prevalência de dor pélvica nos grupos com sorologia positiva e com sorologia negativa para clamídia, e implementar medidas educativas e de caráter preventivo no Ambulatório de Reprodução Humana visando combater a infecção por clamídia e dor pélvica nas faixas etárias de maior prevalência.

2.METODOLOGIA

2.1 – Seleção

Foram avaliadas pacientes com idade entre 18 – 43 anos, atendidas no Ambulatório de Reprodução Humana do HC/UFG no período de agosto/2005 a julho/2006. As pacientes atendidas foram distribuídas randomicamente em dois grupos: clamídia positivo (20 pacientes) e negativo (20 pacientes), à medida que apresentavam seus resultados de sorologia no Ambulatório. As mulheres com sorologias positivas para clamídia, com ou sem dor pélvica, foram comparadas com aquelas com sorologias negativas, com ou sem dor pélvica. A imunofluorescência indireta (IFI), IgG, foi utilizada para rastreamento de infecção por clamídia, sendo considerados positivos os exames com IgG igual ou superior a 16.

2.2 – Variáveis pareadas e fatores de exclusão

As seguintes variáveis poderiam interferir nos resultados e, por isso, foram pareadas: cirurgias pélvicas prévias; paridade; e faixa etária. Pacientes com endometriose, distúrbios psiquiátricos conhecidos, em uso de antidepressivos

ANDRIOLO, G.P., APPROBATO, M.S. Análise da prevalência de dor pélvica crônica e infecção por clamídia. In: CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UFG – COMPEEX, 3., 2006, Goiânia. **Anais eletrônicos do XIV Seminário de Iniciação Científica [CD-ROOM]**, Goiânia: UFG, 2006. n.p.

ou indutores de ovulação, analfabetas e obesas (IMC > 30) foram excluídas do estudo.

2.3 – Análise

Para avaliar a presença de dor pélvica foram utilizados os seguintes parâmetros: dor pélvica referida pela paciente durante a consulta; dor à palpação no baixo ventre; dor à mobilização uterina ao toque bimanual; e dispareunia. Os resultados foram comparados pelo teste de qui-quadrado (X^2). Para as outras variáveis, às quais não couber avaliação estatística, será utilizada análise descritiva.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao grupo Clamídia positivo, podemos distribuir as pacientes em três faixas etárias e analisar a ocorrência da infecção em cada uma delas. Das vinte pacientes desse grupo, duas se encontravam na faixa etária A (18 – 25 anos), treze na faixa etária B (26 – 35 anos) e cinco na faixa etária C (idade > 35 anos).

Quando questionadas sobre a presença de dor pélvica crônica durante a anamnese, nove pacientes do grupo Clamídia positivo referiram essa condição (45%). No grupo Clamídia negativo seis pacientes queixaram DPC (30%). Esses dados foram comparados através do teste do qui-quadrado e não houve diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos ($X^2 = 0,42$, $p = 0,51$, n.s.).

GRUPO CLAMÍDIA POSITIVO

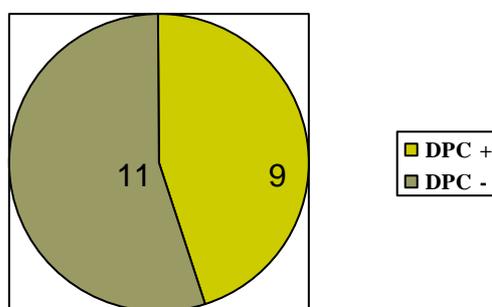


Figura I: Relação entre DPC e pacientes Clamídia + atendidas no Laboratório de Reprodução Humana, HC-UFG, entre agosto/2005 e junho/2006

ANDRIOLO, G.P., APPROBATO, M.S. Análise da prevalência de dor pélvica crônica e infecção por clamídia. In: CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UFG – COMPEEX, 3., 2006, Goiânia. **Anais eletrônicos do XIV Seminário de Iniciação Científica** [CD-ROOM], Goiânia: UFG, 2006. n.p.

GRUPO CLAMÍDIA NEGATIVO

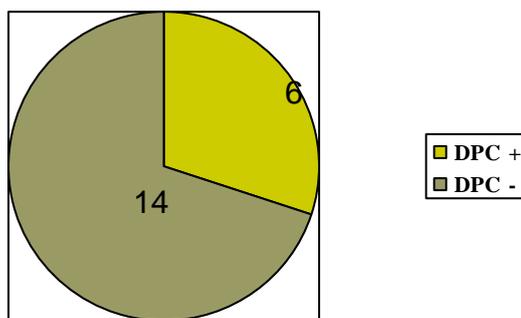


Figura II: Relação entre DPC e pacientes Clamídia - atendidas no Laboratório de Reprodução Humana, HC-UFG, entre agosto/2005 e junho/2006

Também não se verificou diferença significativa entre os grupos Clamídia positivo e negativo quando os itens avaliados foram: dor à palpação do baixo ventre, dor à mobilização uterina pelo toque bi-manual e dispareunia.

4. CONCLUSÃO

O trabalho alerta para a importância da pesquisa de DPC e clamídia no serviço de Ginecologia do Hospital das Clínicas – UFG. Pôde ser observado que nas pacientes atendidas, a maior taxa de infecção pela clamídia se dá na faixa etária dos 26 aos 35 anos. Quando se analisam os grupos como um todo, pode-se inferir que a prevalência de DPC no grupo Clamídia positivo foi de 45% e grupo Clamídia negativo, 30%. Pacientes com infecção comprovada por clamídia devem receber atenção especial por parte da equipe visando evitar problemas futuros. O trabalho de prevenção e detecção precoce também deve ser valorizado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUNTER J. Chronic Pelvic Pain: an Integrated Approach to Diagnosis and Treatment . Obstet Gynecol Surv 2003; 58 (9): 615-623.

¹ Voluntário de Iniciação Científica. Faculdade de Medicina – Laboratório de Reprodução Humana. gustavoandriolo@yahoo.com.br

² Orientador/ Faculdade de Medicina. aprobato@medscape.com